



Resistência Camponesa

Jornal da Luta Combativa dos Camponeses Pobres

Número 20

Junho/2015

www.resistenciacamponesa.com

valor: 0,25

Camponeses fecham a BR 364 e afirmam:

O Brasil precisa de uma grande Revolução



Ainda de madrugada a BR 364 foi fechada pelos camponeses. Leia mais nas páginas 6, 7, 8 e 9.

Leia também nesta edição:

Editorial pág. 02

Companheiro Paulo Justino: presente na luta! pág. 04

Todos à celebração do 9 de agosto pág. 11

Juiz ordena despejo violento em Machadinho pág. 12



Paulo Justino, assassinado em Rio Pardo no dia 1º de Maio

O Brasil precisa é de uma grande Revolução

Passados seis meses de seu segundo mandato, Dilma/Lula/PT estão vendo cair por terra as máscaras que usaram para enganar o povo há mais de 20 anos. Fizeram tudo que disseram que não fariam: cortaram direitos trabalhistas como pensão, seguro desemprego e aposentadoria, reduziram o orçamento de educação e saúde. E como resultado, aprofundou a grave crise política e econômica do país, causada pela desindustrialização e desnacionalização da economia. O Brasil hoje é simples exportador de matéria-prima barata.

Os bancos, as grandes multinacionais, empreiteiras e os latifúndios são favorecidos com muito dinheiro, enquanto o povo amarga o aumento do desemprego, aumento do custo de vida e endividamento. A grave crise lança operários, professores, garis, caminhoneiros em greves cada vez mais combativas. A única saída para os trabalhadores é aumentar os protestos contra as medidas anti-povo e os cortes de direitos feitos por Dilma/PT.

No campo a situação é mais grave. A gerência petista investe milhões no chamado agronegócio, mas dá apenas esmolas para a agricultura familiar,

responsável por mais de 70% dos alimentos servidos na mesa dos brasileiros. A reforma agrária falida do governo está paralisada e os camponeses que não esperam e tomam terras por conta, são brutalmente reprimidos.

Em Rondônia, camponeses em luta pela terra sofrem violentos ataques de bandos de pistoleiros fortemente armados, a mando do latifúndio. Em vários casos, policiais militares atuam nestes bandos. Só em 2015, cerca de 10 camponeses e ativistas foram assassinados em Buritis e Rio Pardo. O caso mais recente foi de Paulo Justino, líder de uma associação camponesa de Rio Pardo, assassinado logo após participar de uma reunião da Ouvidoria Agrária Nacional em Porto Velho. É o mesmo “roteiro da morte” onde vários outros camponeses foram mapeados para depois serem mortos.

Em maio, o acampamento Cajueiro 1 sofreu o despejo mais violento dos últimos meses.

**Revolução Agrária,
esperança de um país melhor**

Irmãos de causa dos camponeses, os

povos indígenas enfrentam a mesma repressão e elevam sua organização e luta.

Camponeses se organizam, tomam latifúndios, cortam as terras por conta, distribuem os lotes entre si e iniciam a produção. É o que fizeram as famílias das áreas Canaã, Raio do Sol e Renato Nathan 2, em Ariquemes, e das áreas Zé Bentão, Maranată e Renato Nathan, na antiga fazenda Santa Elina, em Corumbiara. São centenas de famílias que vivem com dignidade do seu próprio suor, ajudam a abastecer os mercados e a desenvolver o comércio das cidades vizinhas. Depois que cada família está em seu lote, a luta segue por melhores estradas, energia elétrica, maquinário, assistência técnica e preço justo para a produção camponesa, escolas e postos de saúde nas áreas. E uma das lutas mais importantes é pelo funcionamento das Assembleias Populares, onde os camponeses debatem e decidem sobre todos os problemas que lhes dizem respeito.

Esta é a Revolução Agrária, que avança pelos quatro cantos do Brasil e inspira camponeses sem terra, desempregados nas cidades ou explorados como meeiros em terra dos outros, camponeses acampados, estudantes e trabalhadores em greve nas

grandes cidades.

É tarefa de todo o movimento camponês e seus apoiadores responder à nova ofensiva do latifúndio, com mais organização e luta combativa por cada direito dos camponeses. É preciso mobilizar centenas de pessoas nas cidades e linhas para tomarmos todas as terras dos latifundiários. É necessário ganharmos o apoio dos pequenos e médios comerciantes e demais simpatizantes.

As transformações de que o Brasil realmente precisa nunca serão realizadas pelas eleições podres e corruptas ou através de reformas de fachada. Só o povo organizado e lutando de forma independente e combativa pode conquistar seus direitos, destruir este sistema de miséria, injustiça e opressão e construir um novo país. 



Companheiro Paulo Justino: presente na luta!

No dia 1º de maio, no distrito de Rio Pardo, mais um camponês foi covardemente assassinado. Paulo Justino Pereira era presidente de uma associação que lutava pelos direitos dos camponeses da região, principalmente terra para mais de 250 famílias despejadas há dois anos.

Esta foi a principal reivindicação que ele apresentou numa reunião com Gercino José, o Ouvidor Agrário Nacional, nos dias 28 e 29 de abril em Porto Velho. Paulo Justino disse que as famílias cansaram de esperar por solução do governador Confúcio Moura (PMDB) ou da presidente Dilma/Lula (PT) e decidiram reocupar suas terras. Gercino José não tomou nenhuma medida e ainda repreendeu Paulo.

Paulo Justino é mais um líder camponês assassinado logo após reuniões com Gercino José e outras “autoridades” agrárias. É o “roteiro da morte” tantas vezes usado por latifundiários e pistoleiros para identificar lideranças camponesas e matarem em seguida. Tonha e Serafim, assassinados em Ariquemes (2003), Luis Lopes, no Pará, Elcio e Gilson em Rio Alto (2009), Josias e Ireni assassinados em Colniza, Mato Grosso (2014), Cleomar Rodrigues, dirigente da LCP, assassinado no Norte de Minas



Companheiro Paulo Justino Pereira

Gerais (2014), e tantos outros. Todos estes crimes covardes foram cometidos por pistoleiros a mando de latifundiários e com a conivência de Gercino, ouvidor nacional dos latifundiários.

No último dia 17 de abril o topógrafo Jander Faria também foi assassinado em Rio Pardo. Ele participava da mesma associação de Paulo Justino. Comenta-se na região que outros cinco homens foram assassinados recentemente, todos defendiam que as famílias despejadas reocupassem suas terras em Rio Pardo.



Ao lado: Paulo com seus netos. Só nesses primeiros meses de 2015 já passam de 10 o número de camponeses assassinados nessa região.



Rio Pardo faz divisa com Buritis, região onde o latifúndio é mais violento. No dia 9 de abril de 2012 o líder camponês Renato Nathan foi assassinado por policiais e até hoje nada foi investigado. Em novembro de 2014, o camponês Luis Carlos da Silva foi sequestrado e segue desaparecido. Parentes tiveram que denunciar na imprensa e bloquear uma rodovia estadual por várias horas para que policiais realizassem buscas.

Em janeiro, foi assassinado José Antônio dos Santos, antiga liderança do acampamento 10 de maio. Quem se diz dono destas terras é Caubi Moreira Quito, que em dezembro confessou em

depoimento para delegado da Polícia Civil que pagou policiais para fazerem serviço de pistolagem.

Claramente há um grupo de extermínio formado por pistoleiros e policiais a serviço de latifundiários. Inclusive setores da própria polícia já informaram essa situação. Mas tudo se mantém encoberto e nenhuma medida é tomada. Por outro lado, “como nunca antes nesse país”, os camponeses seguem sendo despejados, caluniados, perseguidos, presos, sequestrados, torturados, desaparecidos e assassinados.

Punição imediata para os executores e mandantes de violências contra camponeses!

Lutar pela terra não é crime! 

Camponeses fecham a BR em Jarú e apontam a necessidade de uma grande Revolução

Na madrugada do dia 9 de abril camponeses de diversas áreas organizados pela LCP fecharam a BR-364 em Jarú. O protesto foi contra os aumentos e medidas anti-povo decretados desde o início do ano pelo governo Dilma/PT e também exigiu regularização das áreas, energia elétrica, estradas e escolas.

A manifestação também lembrou o dia 9 de abril como dia dos heróis do povo brasileiro. Naquele dia se completaram 3 anos do assassinato do líder camponês Renato Nathan Gonçalves Pereira. Até hoje seu assassinato não foi esclarecido e os assassinos continuam impunes. Os camponeses celebraram a memória de Renato e exigiram justiça. Diversos



cartazes com a foto de Renato foram exibidos sobre a ponte do rio Jarú.

Em volta da ponte se concentrou uma grande quantidade de pessoas. Ao longo do protesto muitos funcionários do frigorífico Frigon, caminhoneiros e outros trabalhadores da cidade manifestaram apoio, batiam palmas e buzonavam em sinal de concordância. Em alguns pontos da BR, caminhoneiros atravessaram carretas como forma de se





somarem a manifestação.

Os camponeses empunhavam muitas bandeiras e faixas. Foram distribuídos panfletos e jornais que explicavam os motivos do protesto e mostrando como é grave a situação de crise que vive nosso país.

Também foi afirmado que as diferentes siglas dos partidos eleitóreiros são todos farinha do mesmo saco. Eleição após eleição o povo testou todas essas siglas (PT, PSDB, PMDB, PTB, PDT, PSB, DEM, PCdoB, etc...). Está provado que nada do que vier dessa gente mudará alguma coisa a favor do povo.

Impeachment, reforma política ou eleição é trocar 6 por meia dúzia. É o mesmo que salgar carne podre! Não dá mais! E por

isso, com toda razão, durante o fechamento da ponte os camponeses exibiram uma faixa escrito assim: O BRASIL PRECISA DE UMA GRANDE REVOLUÇÃO!

E o panfleto conclui que diante da crise, a única saída para os pobres no campo é aumentar as tomadas de terra. E convoca a todos os trabalhadores que estão desempregados ou com dificuldades





de sustentar sua família para se prepararem para grandes tomadas de terras. A Revolução Agrária vai tomar grandes áreas, cortar centenas de lotes e entregar aos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra para que possam viver, trabalhar e produzir com dignidade. E que assim seja!

O fechamento da BR durou cerca de 9 horas e a paralisação de veículos se

estendeu por cerca de 60 Km nos dois sentidos.

Ao longo da manhã um forte efetivo policial foi montado contando com apoio da PM de cidades vizinhas como Ariquemes, Ouro Preto e Ji-Paraná. A tensão no local foi grande, mas os camponeses se mantiveram firmes e demonstraram disposição de não arredar o pé enquanto não



tivessem suas reivindicações atendidas.

Por fim, compareceram no local um representante da Eletrobrás e o superintendente regional do Incra de Rondônia. Os manifestantes decidiram encerrar o protesto e se deslocaram até a sede da LCP.



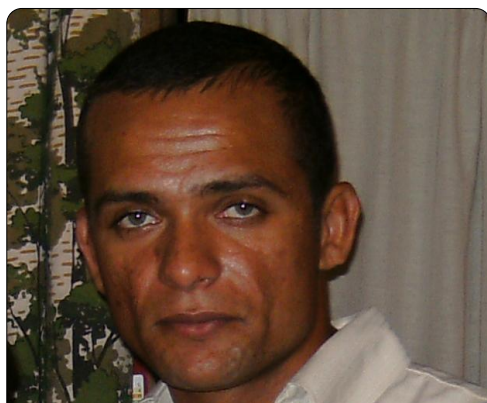
No dia 27 de abril, foi realizada uma reunião em Jarú. Estiveram presentes camponeses de diferentes regiões de Rondônia e representantes do Incra, da Eletrobrás, do DER e da prefeitura de Ariquemes.

Os representantes do velho Estado assumiram compromissos para cada exigência dos camponeses.

E o povo que já é acostumado com essas promessas, deixou claro que se não forem cumpridas, ocorrerão novos protestos com redobrada força e combatividade. 



9 de Abril: DIA DOS HERÓIS DO POVO BRASILEIRO



Renato Nathan Gonçalves Pereira, líder camponês covardemente assassinado em Jacinópolis - 9 de abril de 2012



Sérgio - 1995



Vanessa - 1995



Nelinho - 1995



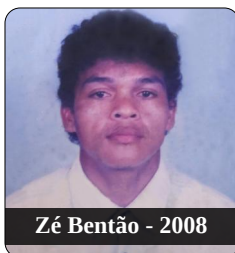
**Ari, Alcindo, Enio,
Ercílio, José
Marcondes, Nelci,
Odilon, Maria
Bonita, Oliveira,
Jesus, Darli - 1995**



Ozéias - 2002



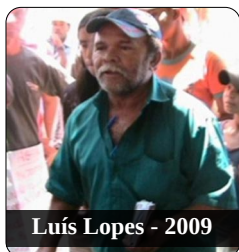
Oziel - 2007



Zé Bentão - 2008



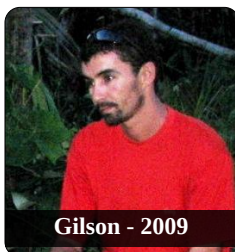
Zé Ricardo - 2008



Luís Lopes - 2009



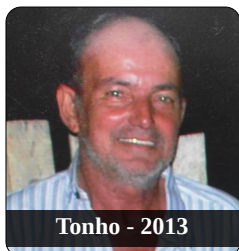
Élcio - 2009



Gilson - 2009



Alzira - 2013



Tonho - 2013



Cleomar - 2014



Paulo - 2015



**Heróis não citados
ou desconhecidos**

Honra e glória aos heróis do povo brasileiro!

Todos à celebração do 9 de agosto!

No dia 9 de agosto de 2015 completam-se 20 anos da heroica Batalha de Santa Elina, em Corumbiara. Nesse ano também se completam 5 anos da sua retomada e conquista. Depois de muita luta, hoje essas terras se encontram divididas em pequenos lotes onde centenas de famílias tiram seu sustento e movimentam o comércio da região.

A LCP e os camponeses que retomaram estas terras, organizarão um grande ato e festa para celebrar esta luta histórica.

Faça campanha de arrecadação para alugar ônibus. Organize caravanas, divulgue a luta camponesa, o ato e a festa! Vamos todos participar!

A celebração, será nos dias 8 e 9 de agosto, na área Zé Bentão – Corumbiara.



Juiz ordena despejo violento em Machadinho

No último dia 27 de maio, mais de 30 famílias foram despejadas do acampamento Cajueiro 1, localizado na fazenda Paredão, na RO-257, em Machadinho D'Oeste. Participaram da ação vergonhosa policiais da PM, GOE, do serviço de inteligência, da Polícia Civil e Corpo de Bombeiros, fortemente armados, em várias viaturas e até num helicóptero. Os policiais obrigaram todos acampados a deitarem no chão, prenderam oito camponeses e apreenderam 5 motos.

Há vários meses os camponeses do acampamento Cajueiro 1 vêm lutando pelo sagrado direito à terra, apoiados pela LCP. Houve várias reuniões de negociação com o Incra e Gercino José, Ouvidor Agrário Nacional. No último dia 28 de abril, os camponeses ainda aceitaram um acordo que diminuía a área para as famílias. Mas nada disso foi suficiente para evitar mais um despejo absurdo. Quem deu a ordem foi o juiz Hedy Carlos Soares, de Machadinho D'Oeste.



Polícia humilha e despeja famílias do Cajueiro 1

A área de 1.400 alqueires é da União, destinada à reforma agrária. Em setembro de 2009 um juiz deu um prazo de 30 dias para o fazendeiro desocupar a área. Ele não cumpriu esta ordem judicial, ninguém fez nada e ficou por isso mesmo.

Mas para despejar as famílias, agora a PM do governador Confúcio Moura (PMDB) foi rápida e mobilizou grande aparato em poucos dias. Essa é a eficiência desse velho Estado, sempre pronto para reprimir os pobres e acobertar os crimes dos latifundiários.



Todo esse aparato foi usado para despejar 30 famílias. Mas porque nenhum policial foi mobilizado para despejar o fazendeiro? Quantos policiais foram investigar os assassinatos de camponeses?